



## Implicações do puerpério na sexualidade da mulher

Julia Pomaroli Dias<sup>1</sup>, Bruna Hellen Barbosa Mutz<sup>2</sup>, Rachel Dias Carneiro<sup>3</sup>

### RESUMO

O puerpério é definido como o período que abrange o momento da expulsão da placenta até a sexta semana após o parto, embora estudos evidenciem a definição do pós-parto remoto que abarca do 45º dia ao 12º mês seguinte ao parto, considerando a extensão das alterações físicas, endócrinas, psicológicas, socioculturais e relacionais enfrentadas pela mulher no período, sendo essas algumas das variáveis determinantes para a construção da sexualidade também. A relação da puérpera com esses fatores define de que maneira se dará a reestruturação de sua expressão sexual. Essa revisão objetiva identificar mudanças na relação da mulher com a sua sexualidade, frente às transformações inerentes ao período puerperal. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados *PubMed* e *Lilacs*, utilizando os descritores “sexualidade”, “pós-parto” e “puerpério”. Foi evidenciado um declínio na atividade sexual no terceiro trimestre gestacional e no pós-parto. A dispareunia, associada à redução da lubrificação e elasticidade vaginal, nesta fase, é um receio frequente no que tange o retorno das atividades sexuais. Outros fatores, como as demandas maternas, lactação e modificações físicas comuns do ciclo gravídico-puerperal, constituem-se como fonte de desconforto, insegurança, distanciamento do parceiro e conflitos. Além disso, a deficiência no fornecimento de informações relacionadas ao planejamento familiar e contracepção pela Equipe de Saúde é frequente fonte de insegurança entre puérperas. Esses fatores, somados às questões culturais, religiosas e emocionais, retardam a retomada das atividades sexuais, bem como à diminuição da frequência de relações sexuais. Em conclusão, a vivência da sexualidade no puerpério é pautada no restabelecimento fisiológico e emocional. Conclui-se que a atuação incisiva da equipe multidisciplinar de saúde, desde o pré-natal, em abordagem individual, e o estabelecimento de diálogo eficiente com o parceiro, são essenciais para que a mulher tenha uma experiência positiva na vivência do puerpério e dificuldades enfrentadas em torno de sua sexualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Período Pós-parto. Sexualidade. Saúde da Mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina. Faculdade Brasileira de Cachoeiro (MULTIVIX); juliapomaroli@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina. Faculdade Brasileira de Cachoeiro (MULTIVIX).

<sup>3</sup> Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Médica do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim. Faculdade Brasileira de Cachoeiro (MULTIVIX).

## REFERÊNCIAS

1. Yildiz H. The relation between prepregnancy sexuality and sexual function during pregnancy and the postpartum period: a prospective study. *Journal of Sex & Marital Therapy*, Istanbul, 04 de fev. de 2015. 41(1):49-59. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/0092623X.2013.811452>>. Acesso em: 26 de jul. de 2020.
2. Siqueira LKR, Melo MCP, Morais RJLD. Pós-parto e sexualidade: perspectivas e ajustes maternos. *Revista de Enfermagem UFSM*, Santa Maria, 08 de nov. de 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2179769233495>>. Acesso em: 26 de jul. de 2020.
3. Pissolato, LKB *et al.* Amamentação e sexualidade: uma interface na vivência do puerpério. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, jul. 2016. V. 8, n. 3, p. 4674-4680, ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4674-4680>>. Acesso em: 27 jul. 2020.
4. Alum AC, *et al.* Factors associated with early resumption of sexual intercourse among postnatal women in Uganda. *Reprod Health*, Uganda, 19 de nov. de 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12978-015-0089-5>>. Acesso em: 27 de jul. de 2020.
5. McBride HL, *et al.* Women's Postpartum Sexual Health Program: A Collaborative and Integrated Approach to Restoring Sexual Health in the Postpartum Period. *Journal of Sex & Marital Therapy*, Vancouver, 17 de fev. de 2017. 43(2):147-158. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/0092623X.2016.1141818>>. Acesso em: 27 de jul. de 2020.